

O MODO DE VIDA DO SERTANEJO NOS LIVROS DIDÁTICOS E COMO SÃO REPRESENTADAS

Marcelo dos Santos Dias (1); Larissa Furtado Lins dos Santos (2); Estéfane Gisele Batista Santos (3); Tamires Gabryele de Lima Mendes (4); Rhaissa Francisca Tavares de Melo (5)

- (1) Universidade Federal de Pernambuco, marcelosantodias09@gmail.com
- (2) Universidade Federal de Pernambuco, larissa.furtadols@hotmail.com
- (3) Universidade Federal de Pernambuco, estefanegisele@gmail.com
- (4) Universidade Federal de Pernambuco, tamires25lima@gmail.com
- (5) Universidade Federal de Pernambuco, rhaissatavares@hotmail.com

Hoje as imagens possuem um papel importante para compreensão de diversos aspectos da geografia. É no solo seco do sertão que o sertanejo encontra a água lamacenta utilizando poços rasos, é assim que satisfaz sua sede e encontra sal para conservar carne, sal originado de quando o sertão era mar há milhões de anos.

O semiárido brasileiro é uma realidade complexa, seja em ocupação, recursos naturais, economia ou geofísicos. O ambiente é rico em biodiversidade, possui grande valor, concreto e simbólico, para o sertanejo estabelecendo fortes vínculos por desenvolverem meios de vida assegurando sua reprodução social, adaptados as influências climáticas.

A baixa pluviosidade dificulta a agricultura, gerando uma falta de emprego. O clima desfavorece também o desenvolvimento das cidades e indústrias. Para o sertanejo que vive longe de rios, o maior dos problemas é a escassez de água, seja nas estiagens, onde os rios ficam completamente secos, ou no excesso quando ocorrem chuvas torrenciais. A caatinga é um sistema adaptável, ou seja, ela se adapta ao ambiente seco quando ocorre uma seca prolongada, nesse momento acontece uma seleção para os organismos que conseguem sobreviver a um ambiente em que a vegetação crescerá menos e os animais terão menos alimentos, a vegetação também se adapta, onde havia folhas, há espinhos e mudam de posição pra evitar o sol muito em cima dos organismos.

A caatinga também se adapta quando ocorre um período de chuvas, poucos dias após as chuvas, a vegetação volta a mostrar cores vivas, as plantas frutificam para aproveitar a água, mas é nesse período também que os solos rasos, quando os rios não suportam a carga excessiva de água, transbordam e acaba invadindo casas e plantações. É o bioma mais abundante na região semiárida, exclusivamente brasileiro, e, assim como a caatinga, que está em constante metamorfose ao clima da região, o sertanejo também se adapta à caatinga. A

ação do homem já alterou bastante a cobertura original do local, as secas são cíclicas e prolongadas, interferindo assim de modo direto a vida de cerca de 25 milhões de brasileiros.

Pensar a Geografia requer uma atenção detalhada dos conceitos que lhe compõem. Atualmente, a noção de paisagem tem sido ponto de partida para a pesquisa de suas complexas relações entre o homem e a natureza. Não só os geógrafos, mas também biólogos, agrônomos, buscam a melhor definição para a compressão global da natureza.

Paisagem é o conjunto de formas que num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza. Ou ainda, a paisagem se dá como conjunto de objetos concretos. (SANTOS, 1997 apud Suertegaray:p.5)

A paisagem pode ser reconhecida de forma natural ou artificial, a natural consiste naquela do qual nada foi modificado pelo homem, já a artificial é a paisagem transformada pela ação do homem. Partindo disso, podemos entender que a paisagem é o resultado de determinada relação entre a esfera natural e a humana, na medida em que ela é apropriada pelo homem que é o reflexo de tal organização.

O trabalho surgiu de uma inquietação durante um período de estágio em uma escola pública e, ao foliar o livro didático, foi possível perceber que não há nenhuma relação do Brasil com o Semiárido e como os professores de Geografia das imagens existentes nos Livro Didático como forma de facilitador do aprendizado dos alunos nos assuntos relacionados ao Semiárido.

O objetivo da pesquisa é apontar como o modo de vida no Semiárido é apresentado nos livros didáticos através das imagens, nisso engloba-se fotografias, gráficos, mapas e imagens de satélites em três livros didáticos de Geografia do 1º ano do ensino médio, lançados no mesmo ano de 2013, como instrumento de ensino-aprendizagem e sua importância para o aprendizado do semiárido. Para isso será necessário avaliar como as imagens são sugeridas.

Na elaboração deste artigo buscou-se fundamentar a importância e a forma como as imagens (fotografias, gráficos, climogramas, mapas e computação gráfica) referentes ao modo de vida no Semiárido são abordadas nos três livros didáticos “Geografia Contextos E Redes”, “Geografia: Leituras e Interação” e “Geografia: Ensino Médio”. Todos os livros são do mesmo nível de ensino (1ºano).

Para viabilizar o projeto foi necessária uma base extensa de leituras - clássicas e atualizadas -, por meio de tais obras será possível obter uma base conceitual consistente. Junto com a leitura uma análise de como as fotografias, imagens de satélite, mapas e gráficos dos livros didáticos ajudam de fato o aluno, será de grande importância para que o objetivo do projeto seja concluído com sucesso.

O método hipotético-dedutivo, proposto por Karl Popper busca a eliminação dos erros de uma hipótese, testando assim a falsidade daquilo que foi proposto, partindo de uma expectativa, apresentando uma problemática, ponderação das informações e assim comprovando a hipótese.

Os livros foram analisados de forma objetiva, identificando os campos da pesquisa. Ao realizar a análise, foi percebida uma diferença notória, visto que são para o mesmo nível escolar e lançados no mesmo ano.



Figura 1: Livros do ensino médio utilizados para a pesquisa.

Livro: Geografia: Contextos e Redes/ Angela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano. – 1. Ed. – São Paulo : Moderna, 2013.

O Capítulo 7 do livro é destinado a Clima, vegetação e hidrografia e está composta por imagens diversas, sejam computação gráfica, desenhos, mapas, fotos, climogramas e gráficos.

Apenas no capítulo “As bases físicas do Brasil” (8) temos uma quantidade satisfatória sobre o semiárido brasileiro, contemplando todos os climas do Brasil e massas de ar. Apresenta uma página inteira (174) sobre o clima tropical Semiárido (figura X) e, na página 176 apresenta o

climograma de vários estados, e usa Juazeiro (BA) como exemplo para o semiárido (Figura XX).

O livro não aborda em nenhum momento algo relacionado com o modo de vida do sertanejo, apesar disso, possui uma boa quantidade de imagens ajudando a compreensão do aluno, tendo também indicações de conteúdos digitais para mais informações. Ao final de cada capítulo existem atividades incluindo questões do Enem e no final de cada capítulo, ou unidade, o livro indica filmes, sites e livros como complemento.

Livro: Geografia: leituras e interpretação; volume 1 / Antônio Luís Joia, Arno Aloísio Goettems. – 1. Ed. – São Paulo: Leya, 2013.

É um livro bem completo, partindo da origem do universo até a exploração econômica e sustentabilidade socioambiental do Brasil e traz boas imagens, com uma boa didática. Porém, apenas no capítulo 7 do livro – características gerais da atmosfera – o livro traz uma imagem de fácil compreensão das camadas da atmosfera terrestre, ajudando o aluno a visualizar de forma mais fácil como funciona as características de cada etapa da camada.

O capítulo 8 do livro – Características dos tipos de clima - aborda de forma ampla o clima, trazendo diversas imagens de satélite, fotos, gráficos, mapas, climogramas, além de uma base textual condizente com o nível escolar. O livro traz o clima em escala mundial e escala nacional e as imagens estão de exata importância para tal entendimento. Os climogramas estão nos lugares exatos, trazendo informações de lugares diferente que possuem o mesmo clima, por exemplo ele usa Misurata (Líbia) e Juazeiro (BA) para retratar o Semiárido.

Livro: Ser Protagonista: Geografia 1º ano: ensino médio/ obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM; editor responsável Gábio Bonna Moreirão – 2. Ed. – São Paulo: Edições SM, 2013 – (Coleção ser protagonista; 1).

O livro não traz o mesmo conteúdo que os outros. O livro, de forma geral, aborda a questão “humana” da geografia, trazendo a produção do espaço no capitalismo, a dinâmica da natureza, o espaço agrário e a representação do espaço produzido.

Na unidade 2 – A dinâmica da Natureza, os temas abordados não entram no mérito da climatologia, são eles: Estrutura geológica da terra, Relevo, Os solos, Hidrologia e Hidrografia, e apenas no capítulo 7 – Relevo, aborda chuvas como fatores externos e logo

após no tópico “Processos de vertentes: erosão e movimento de massa” volta a ser mencionado climas de forma geral.

Mesmo tratando de um assunto mais “humano” que os outros livros analisados, essa publicação também não traz informações sobre o modo de vida do sertanejo.

Além de poderosos instrumentos didáticos, as imagens são algo, quase que, imprescindível para a real compreensão de diversos aspectos da geografia, apesar dos livros darem direções do estudo da Geografia, apresentar boas imagens, o semiárido foi citado em dois deles, mas apenas com características gerais, o professor deve ser o responsável por aprofundar o conhecimento do aluno. Os livros possuem fácil leitura, as imagens estão bem dispostas, em tamanhos ideais para leitura de informações contidas, cores vivas que atraem a curiosidade.

Os livros analisados não fazem referência ao sertanejo e seu modo de vida, logo, como se reconhece uma realidade posta como “distante de tudo”? Os livros não trazem um aporte teórico que possa subsidiar tal tema.

O semiárido brasileiro é uma realidade complexa, seja em ocupação, recursos naturais, economia ou geofísicos. O ambiente é rico em biodiversidade, possui grande valor, concreto e simbólico, para o sertanejo, estabelecem fortes vínculos por desenvolverem meios de vida que asseguram sua reprodução social, adaptados as influências climáticas.

Fica exposto que o aprender é um processo em construção e o livro didático pode contribuir para a aprendizagem.

Palavras-chave: Semiárido, Livro didático, Imagens, Modo de vida, Sertanejo.

REFERÊNCIAS

- Santos, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. Vol. 1. Edusp, 2002.